



Pharmacological Treatment of Functional Dyspepsia: An Old Story Revisited or a New Story to Be Told? A Clinical Review

Jéssica Chaves¹, Inês Pita ², Diogo Libânio^{1,3}, Pedro Pimentel-Nunes^{1,3,4}

¹ Gastroenterology Department, Portuguese Institute of Oncology, Porto, Portugal

² Gastroenterology Department, Centro Hospitalar Entre-o-Douro e Vouga.

³ MEDCIDS- Department of Community Medicine, Health Information and Decision, Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal

⁴ Surgery and Physiology Department, Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal

Publicado online em 4 de Novembro 2022

GE Port J Gastroenterol 2023;30:86–97

Background

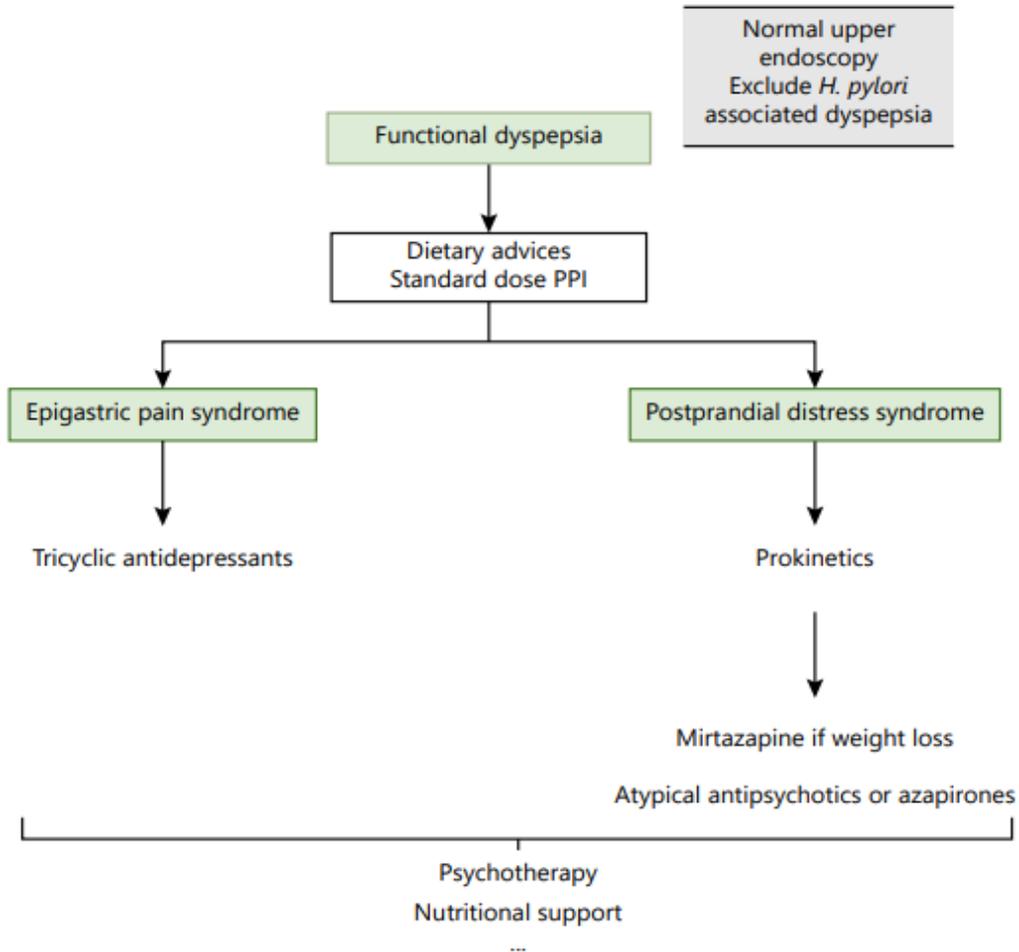
- **Dispepsia é comum** na população mundial, estimando-se que afeta cerca de **10–21%**;
- Na ausência de doença orgânica, **a maioria dos doentes com dispepsia serão classificados como apresentado dispepsia funcional.**
- Novos conhecimentos sobre a **fisiopatologia** da dispepsia funcional têm sido adquiridos mantendo-se ainda assim **pouco esclarecida.**
- **O tratamento da dispepsia permanece um desafio clínico.**

Achados

- Atualmente o tratamento da dispepsia assenta, no caso de doentes infetados por *Helicobacter pylori* pela sua erradicação (e esta entidade não deve ser considerada como dispepsia funcional), e **nos doentes com dispepsia funcional, a terapêutica inicial deve passar por terapêutica anti- supressora.**
- A **gestão subsequente é variável e irá depender essencialmente dos sintomas predominantes do doente.**
- **Novos fármacos com modulação da disbiose – por exemplo a rifaximina- ou que visam diminuir a inflamação duodenal- como os corticoides ou os anti-histamínicos H₁- têm vindo a ser estudados,** mas ainda sem ser estabelecido o seu papel no tratamento da dispepsia funcional.

Prática clínica

- **Entidade complexa e heterogénea**
- Além do **tratamento não farmacológico**, que deve ser o **pilar** inicial do tratamento destes doentes, **gerir expectativas relativamente às terapêuticas farmacológicas é essencial.**
- Os alvos terapêuticos devem ter em conta as queixas predominantes dos doentes, co-morbilidades e possíveis efeitos adversos.



E embora o tratamento da dispepsia seja difícil: **Não desista!**
Uma abordagem individualizada é ainda a melhor opção!